

LPAD - Learning Potential Assessment Device

Autoria: Maria Benitez Fini

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE APRENDIZAGEM

O propósito de minha presença nesta página é apresentar, rapidamente, um instrumental de avaliação de indivíduos portadores de distúrbios na aprendizagem, idealizado pelo professor [Reuven Feuerstein](#) e sua equipe.

Esta modalidade diagnóstica vem despertando o interesses de profissionais da área de educação e psicologia de todo o mundo, que procuram os cursos ministrados em Israel, pelo próprio Feuerstein e em outros países por membros de sua equipe.

Incluindo-me entre esses profissionais, estive em maio último em Madrid, fazendo a formação de Aplicadores do L.P.A.D. num curso de 120 horas ministrado pelo prof. Dr. David Sasson.

O L.P.A.D. pode ser bem definido como uma modalidade de Avaliação Dinâmica do Potencial de Aprendizagem, que se baseia na [Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva](#). Esta teoria, assim como o fundamento da Avaliação Dinâmica têm sido tratados extensamente por [Feuerstein](#) e seus colaboradores.

TEORIA DA MODIFICABILIDADE ESTRUTURAL COGNITIVA

A Modificabilidade Estrutural Cognitiva é o conceito central de um esquema teórico cujo propósito é explicar as diferenças individuais no desenvolvimento cognitivo. Apoiando-se no pressuposto de que educação é intervenção e que o meio físico e cultural em que o indivíduo esta inserido tem efeitos diferenciadores na constituição física emocional e intelectual do mesmo, permite-se afirmar que mudanças cognitivas poderão acontecer se o sujeito receber a intervenção estratégica necessária e suficiente para tanto.

A maioria dos examinadores, que entram em contato pela primeira vez com a Avaliação Dinâmica do Potencial de Aprendizagem, necessitam rever sua maneira de entender a natureza, funções, objetivos e métodos de avaliação para extrair o máximo proveito dessa nova abordagem.

O LPAD foi elaborado para realizar uma tarefa distinta da que os psicólogos vêm fazendo há muito tempo; esta tarefa é a de avaliar a modificabilidade dos sujeitos, ao passo que a psicologia tradicional meramente avalia os "níveis funcionais atuais" do sujeito. Dada a estrutura dos testes de inteligência clássicos, os psicólogos não podem esperar utilizá-los para avaliar a modificabilidade, uma vez que os testes e os métodos de avaliação relacionados a eles não contém as técnicas necessárias para fazer inferências sobre os processos e o potencial.

LPAD é uma tentativa sistemática de superar essa limitação dos testes de inteligência e de fornecer uma base para tirar conclusões fundamentadas na observação preestabelecida de determinadas tarefas, sobre a natureza e adequação do desenvolvimento de funções cognitivas importantes, sobre o grau de facilidade com que tais funções podem modificar-se, sobre o nível de energia que é necessário investir para conseguir tal modificação e sobre a presteza com que se empregam as funções cognitivas modificadas a novas tarefas.

Desta forma se estabelece uma base para fazer ulteriores inferências sobre o nível do Potencial de Aprendizagem.

No LPAD empregam-se três níveis de inferência:

- Medida de níveis de funcionamento manifesto, aspecto comum a outras abordagens (embora se avaliem funções diferentes), aceitando-se os resultados como indicadores diretos de funcionamento manifesto.
- Exploração das condições sob as quais esse funcionamento manifesto pode melhorar, isto é, pesquisa das condições que podem permitir o aflorar de certas funções cognitivas que já estão disponíveis para ser expressas corretamente e formuladas para referir-se ao aprendizagem e a resolução de problemas.
- Avaliação da modificabilidade, provocando uma mudança real nas estruturas cognitivas através da mediação de funções e estratégias, com a correspondente avaliação dos efeitos produzidos por tal intervenção, tanto nos processos generalizáveis de pensamento como no funcionamento manifesto.

Os conceitos básicos que necessitam ser redefinidos pela maioria dos psicopedagogos ou psicólogos que se propõem a realizar uma avaliação do Potencial de Aprendizagem, são, portanto, o de Potencial de Aprendizagem e o de Avaliação Dinâmica.

PAR EDUCATIVO

Sistematizado por Malvina Oris e Pichona Ocampo é importante na avaliação psicopedagógica. Nessa situação, solicitamos que a criança desenhe uma pessoa que aprende e uma que ensina, sugere-se que ela formule uma história envolvendo esses dois personagens; pode ser oral ou por escrito.

É possível interpretar relações ensinante-aprendente, o papel vivido na escola, em turma, as rejeições às situações escolares, ameaça da figura do professor, etc..

ITPA

O teste **ILLINOIS DE HABILIDADES PSICOLINGUÍSTICAS**, foi adaptado à realidade brasileira.

É um teste de aplicação individual, para diagnóstico, prevenção e intervenção das dificuldades vinculadas aos processos de comunicação, base da aprendizagem global e específica.

Prova de Lateralidade

Tem por objeto determinar o predomínio de um hemisfério cerebral sobre o outro na coordenação das ações, o que se estabelece verificando qual a mão, o pé, o olho preferidos para a execução de uma atividade, e comparando o rendimento obtido quanto à habilidade, rapidez e força com a extremidade direita e com a esquerda.

Prova de lecto-escrita

Interessa determinar que tipo de dificuldade é a que predomina no fracasso da criança na aquisição da escrita e da leitura. Um exame do caderno nos permitirá saber se se trata de um problema ortográfico, se há queda de letras entre palavras, inversões, substituições sistemáticas de fonemas, etc.

PROVAS OPERATÓRIAS

Criado por **Piaget**, as provas operatórias partem de um método clínico, de conversação livre com a criança sobre um tema dirigido pelo interrogador que segue as respostas da criança, que lhe pede que justifique o que diz.

O exame clínico tem a ver ao mesmo tempo com a experiência, na medida em que o interrogador faz hipóteses, faz variar as condições em jogo, testa a constância, faz contra-sugestões, controla pelos fatos cada hipótese etc.. e ao mesmo tempo com a observação direta.

MATRIZES PROGRESSIVAS

Teste das Matrizes Progressivas, Escala Geral ou o teste de Raven, é um instrumento clássico para avaliação de aspectos importantes do potencial intelectual.

Suas aplicações abrangem todas as idades, desde o jardim-de-infância até a idade avançada, bem como todos os níveis culturais, do primário aos cursos de pós-graduação. Não se limitam à orientação vocacional e à seleção de pessoal; é empregado para o diagnóstico de deficiência mental de crianças e da involução intelectual de pessoas idosas. Pesquisas transculturais utilizam-se dele para estudar diferenças étnicas ou de aculturação. É empregado na psiquiatria, na psicologia clínica e assistencial e na psicopedagogia.

A Escala Geral das Matrizes Progressivas, Séries A, B, C, D, e E, se constituem num teste que revela a capacidade que um indivíduo possui, no momento de fazer a prova, para apreender figuras sem significado que se submetem a

sua observação, descobrir as relações que existem entre elas, imaginar a natureza da figura que completaria o sistema de relações implícito e, ao fazê-lo, desenvolver um método sistemático de raciocínio.

As Matrizes Progressivas coloridas, Séries A, Ab, e B nos dão um valioso teste para crianças e pessoas idosas, para estudos antropológicos e para o trabalho na clínica. Podem ser usadas satisfatoriamente com os que, por algum motivo, não compreendem ou falam o idioma nacional, sofrem de defeitos físicos, são intelectualmente subnormais ou estão em processo de deteriorização mental.